



**ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

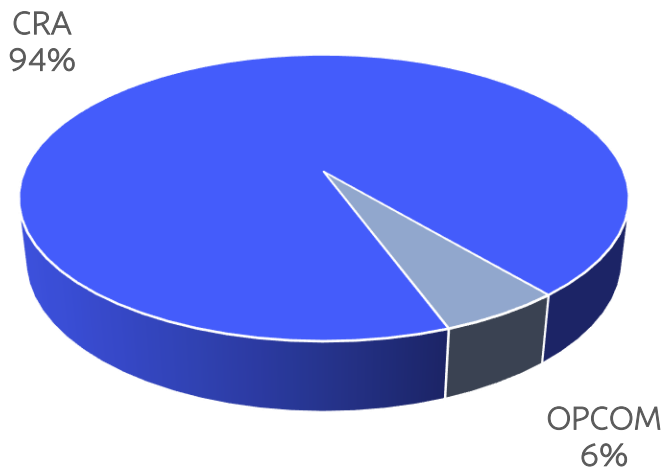
Referente a Agosto – 2022

COMENTÁRIO DO GESTOR

No mês de agosto, a carteira do BBGO11 apresentou uma redução de exposição em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) de 96% para 94%. A participação destes ativos atrelados ao CDI reduziu de 45,69% para 43,82%, com taxa prefixada na sua totalidade.

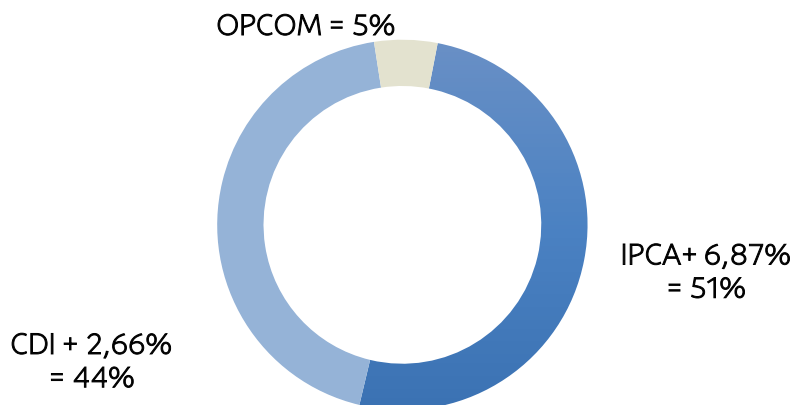
A diversificação da carteira foi mantida em 30 empresas. Entre as máximas de alocação está o CRA Eldorado atrelado ao IPCA com 6,75% de participação na carteira do Fundo, ativo ligado ao setor de papel e celulose e taxa de IPCA+6.83%. Entre os ativos atrelados ao CDI, o CRA da Cooxupé, cooperativa de cafeicultores, representava 5,57%, com taxa de CDI+1,75%.

Além dos CRAs, a carteira do BB FIAGRO aumentou, um pouco, a liquidez passando de 4% para 6% em operações compromissadas (OPCOM), no período avaliado.



CRA: TAXA DE COMPRA

Considerando a participação dos CRAs, na carteira do BBGO11, os ativos atrelados ao IPCA respondem por 51%, com taxa de compra média de IPCA+ 6,87%. Já os CRAs relacionados ao CDI apresentam taxa média de compra de CDI + 2,66%. Dessa forma, a participação de CRA na carteira do BBGO11 se divide conforme gráfico abaixo:



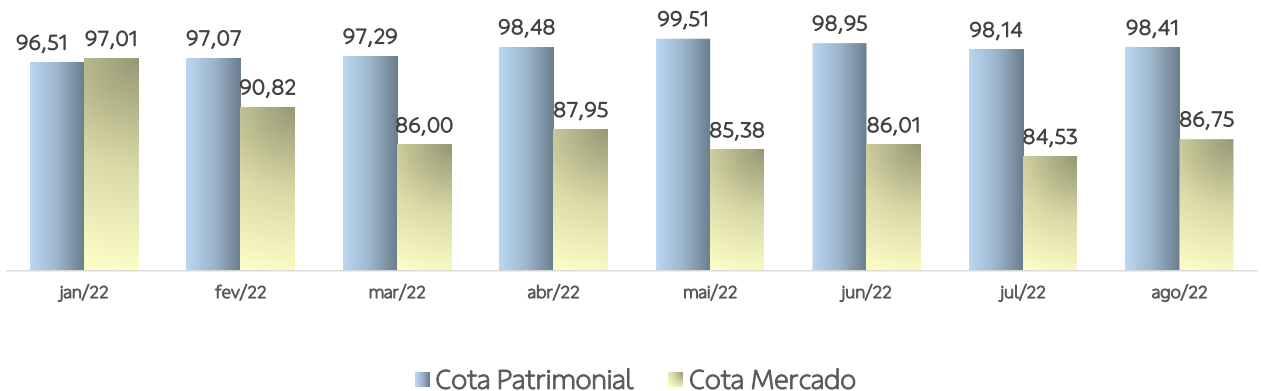
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

CRA	Vencimento	%PL	Taxa Compra IPCA+
LAR COOPERATIVA	15/11/2026	4,21%	7,87%
CEREAL	16/11/2026	2,70%	7,60%
NARDINI	17/04/2028	5,16%	7,47%
FS BIO	15/02/2029	2,58%	7,39%
CARAMURU	16/07/2029	0,51%	7,20%
C VALE	15/04/2027	2,57%	7,18%
AÇO VERDE	15/06/2029	0,51%	7,15%
USINA CERRADÃO	15/05/2028	5,12%	6,99%
ELDORADO	15/09/2027	6,75%	6,83%
MARFRIG GLOBAL	15/01/2032	1,36%	6,66%
BEM BRASIL	15/05/2029	2,58%	6,53%
VALE DO TIJUCO	15/01/2029	1,86%	6,52%
TEREOS	16/03/2026	1,09%	6,33%
NEOMILLE	17/04/2029	5,05%	6,23%
DORI	15/04/2027	5,24%	6,20%
JBS	15/12/2036	0,79%	6,16%
NORSA REFRIGERANTI	15/03/2032	2,61%	6,04%

CRA	Vencimento	%PL	Taxa Compra CDI+
COPLANA	29/07/2024	1,01%	5,50%
COCARI	17/12/2026	2,63%	5,35%
FUTURA AGRO	16/06/2025	1,80%	5,00%
FIAGRIL	23/12/2026	1,30%	5,00%
	24/12/2025	3,63%	4,50%
EXPOCACCER	29/05/2026	0,69%	4,50%
BELAGRÍCOLA	03/12/2025	3,88%	3,92%
RODOIL	09/03/2027	3,63%	3,00%
COOXUPÉ	15/08/2024	5,57%	1,75%
FS BIO	18/02/2026	2,51%	1,50%
CORURIFE	09/07/2027	5,10%	1,50%
ZILOR	15/10/2024	4,24%	1,50%
GDM GENÉTICA	21/12/2026	1,50%	1,46%
MARFRIG GLOBAL	15/01/2026	1,30%	1,25%
BRF	15/07/2027	0,51%	1,25%
FABER-CASTELL	16/04/2026	4,50%	0,90%

Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

No mês de agosto, a cota de mercado reduziu o descasamento em relação à cota patrimonial, mas a margem de atratividade se mantém positiva em 13,44% para negociação do Fundo no mercado. O *dividend yield* do Fundo foi de 0,86, superior à média dos últimos seis meses, que foi de 0,76.



Os BBGO11 terá distribuição de dividendos no valor total de R\$ 3.003.873,00, rendimento de R\$ 0,75 por cota, com data de pagamento dos dividendos prevista para acontecer em 15/09/2022. O montante pago de dividendos foi 101,35% superior ao mês de julho e se mantém superior a média dos rendimentos distribuídos ao longo do ano pelo Fundo.

Comentário do Consultor de Análise de Crédito

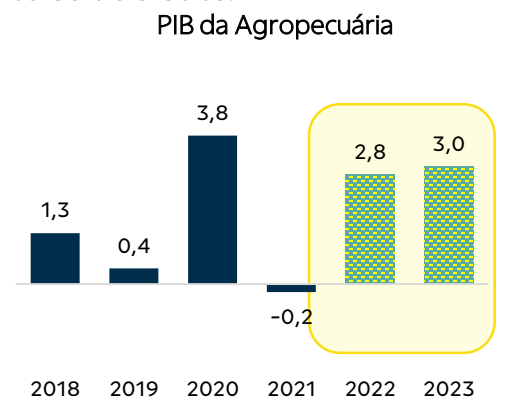
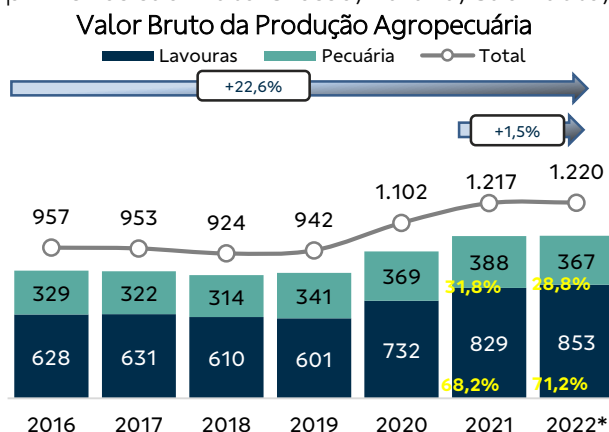
Cenário do Agronegócio

Valor Bruto da Produção – Em estimativa de julho/2022, o Valor Bruto da Produção (VBP) previsto para este ano é de R\$ 1,220 trilhão, em valores reais, 0,3% acima do obtido em 2021, que foi de R\$ 1,217 trilhão. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE em agosto, e que apontam para conclusão da colheita das principais lavouras. De acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as lavouras apresentam incremento de valor de 3% e a pecuária apresenta contração de -5,5%.

Além da retração da pecuária, a queda do faturamento da soja devido à quebra de safra ocorrida no período de colheita no primeiro semestre são os principais fatores afetando negativamente o VBP deste ano. Somadas, as reduções de faturamento da soja e da pecuária resultam em um decréscimo de R\$ 64 bilhões no valor bruto da produção a preços de 2022.

Entre as lavouras com melhor desempenho estão: trigo, com aumento real do VBP de 39,8%; algodão, 39,2%; café, 35,8%; milho, 16,6%; e cana de açúcar, 10,2%. As culturas foram impulsionadas pela alta de preços. A pecuária teve retração nas atividades relacionadas a bovinos, frangos e suínos, em razão da queda de preços na comparação com o ano anterior. As exceções são para leite e ovos, que apresentam melhores resultados.

Em relação ao desempenho das regiões, o Centro-Oeste tem o maior VBP, somando R\$ 410,62 bilhões; seguida pelo Sudeste (R\$ 305,5 bilhões), Sul R\$ (R\$ 284,8 bilhões), Nordeste (R\$ 115,99 bilhões) e Norte (R\$ 76,56 bilhões). Entre os estados, os cinco primeiros são Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.



Os valores para 2022 e 2023 são previsões elaboradas pelo Banco do Brasil, com base em dados do IBGE.
Fonte: IBGE e BB Assessoramento Econômico - 29/07/2022.
Elab: Banco do Brasil - Diretoria de Crédito.

PIB Agropecuário – Segundo o IBGE, a revisão da projeção de crescimento da agropecuária apresentou avanço, seguindo em linha com as perspectivas de manutenção dos preços elevados dos grãos (com destaque para a recuperação da produção do milho), incrementos nas produções de trigo, algodão, açúcar e café, e pela expectativa da manutenção da demanda internacional aquecida. Essa estimativa de crescimento é um contrabalanço às perdas na soja, em decorrência da quebra de safra nas regiões produtoras do Sul e no MS.

O mercado, no entanto, deve atentar para a continuidade do conflito militar entre Rússia e Ucrânia e os efeitos das sanções econômicas que afetam a cadeia de suprimentos e aquisição de fertilizantes da região, ainda que os riscos relativos ao fornecimento desses insumos tenham sido substancialmente reduzidos desde o início do conflito. Fornecedores e produtores garantem que possuem estoques e compras suficientes para atender a demanda para a execução da nova safra 2022/23. Ainda assim, essa safra deverá apresentar custos mais elevados e margens de rentabilidade mais pressionadas.

Entre os fatores apontados para o salto nos custos, além da guerra na Ucrânia, estão a crise de logística na China, a crise energética em decorrência das condições climáticas desfavoráveis à produção agropecuária, a alta dos combustíveis e os *lockdowns* promovidos para conter novos surtos da covid-19, que encarecem os custos da atividade produtiva. O impacto na inflação dos alimentos vai depender da situação do mercado no momento da comercialização da safra.

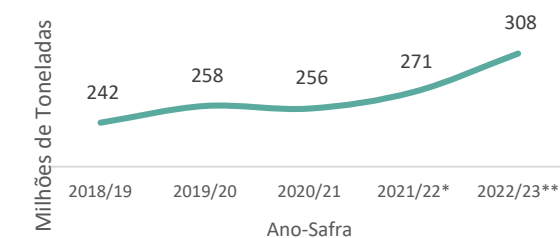
No caso da produção animal, ainda que os produtores brasileiros esperem melhoras nos negócios e a queda dos custos ao longo da nova safra, o cenário de incertezas que predomina no mercado internacional com eventual recessão de mercados como o da União Europeia e dos EUA, pode restringir o volume de abates, afetando as projeções.

O mercado chinês sinaliza, ainda, para a gradual redução das compras de proteína animal, principalmente as procedentes das cadeias de aves e suínos, a partir da retomada da produção local após o controle dos casos de gripe aviária e peste suína africana que havia restringido a oferta chinesa dessas *commodities*.

Destaques – Grãos e Sucreenergético

A estimativa atual para a produção de grãos da safra 2022/23, conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, é de produção equivalente a 308,2 milhões de toneladas, crescimento em torno de 14% sobre a temporada anterior. O destaque fica por conta da cultura da perspectiva da recuperação da safra de soja, cuja expectativa é de incremento aproximado de 21,2%. O trigo e o milho seguem com tendências de performance favorável da produção. No entanto, deve-se manter a atenção sobre o desempenho do volume produtivo desta safra, haja vista que o efeito “La Niña” deve perdurar durante todo o ciclo de produção da safra de verão, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

Produção de Grãos



* Estimativa

** Previsão

Fonte: Conab – base: Agosto/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Grãos

Cultura	2021/22	2022/23**
Soja	-10,2%	21,2%
Milho total	31,7%	9,4%
Trigo***	19,3%	13,0%

* Estimativa

**Previsão em relação à safra anterior.

*** Estimativa para 2022/23 – United States Department of Agriculture – USDA

Fonte: Conab – base Agosto/2022 / USDA

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Ago x Jul/22	Ago/22 x Ago/21
Soja*	-1,9%	9,4%
Milho**	0,7%	-16,3%
Trigo***	-10,7%	26,8%

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá; **Indicador Esalq/BM&Fbovespa; ***Preço Médio Cepea/Esalq – RS.
Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: julho/22.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Soja – A colheita da safra de soja, da temporada 2021/22, foi finalizada em junho. A influência do fenômeno La Niña na Região Sul e no Mato Grosso do Sul, com drástica redução das precipitações, foi determinante para a redução da produtividade nessas regiões e, consequentemente, da produção total de soja no país. Nesta safra a produção obtida foi de 124.047,8 mil toneladas, 10,2% inferior ao da safra 2020/21, refletindo o déficit hídrico nas regiões citadas.

A eventual possibilidade de recessão econômica global e a elevação de juros afastaram investidores dos mercados futuros da soja. Os valores do complexo soja caíram no mercado brasileiro ao longo de agosto. Segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, a pressão veio dos recuos externos da oleaginosa. A valorização do dólar, porém, limitou o movimento baixista no Brasil. Nos Estados Unidos, a proximidade da entrada da safra 2022/23, que deve ser recorde, e o avanço do dólar frente a uma cesta de moedas, tornando o produto norte-americano menos atrativo aos importadores, pressionaram os contratos futuros da soja.

A pressão sobre as cotações internacionais da soja foi reforçada pela menor demanda pelo grão norte-americano por parte da China e também pela desvalorização do óleo de soja. Dessa forma, informações indicando piora nas condições das lavouras dos EUA e preocupações com o clima no campo daquele país não conseguiram sustentar os valores da oleaginosa. Já a desvalorização doméstica esteve atrelada à menor demanda externa, sobretudo por parte da China. A maior oferta no Hemisfério Norte a partir de agosto, diante do início da colheita da safra 2022/23, e o maior excedente da safra 2021/22 na América do Sul, também pesaram sobre as cotações.

Milho – As previsões da Conab indicam crescimento da safra de milho 2021/22 em 31,7%, puxada pelo incremento da produtividade da segunda safra. Apesar desse aumento na produção total, vale destacar que as lavouras do sul do Brasil apresentaram redução de 15,3% da produção da primeira safra, decorrência de efeito climático desfavorável, caracterizado pelo forte déficit hídrico ao fim de 2021 e início de 2022, além das temperaturas elevadas. A demanda doméstica sinaliza incremento de 6,7% sobre o ciclo produtivo anterior, puxada pela indústria de alimentos, ração animal e biodiesel.

Os preços do milho seguem firmes na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea, mas as negociações estão lentas. Vendedores brasileiros, atentos ao cenário internacional, limitam as ofertas no mercado à vista, à espera de novas altas nos valores. Do lado comprador, agentes sinalizam dificuldade em realizar novas aquisições. No campo, a colheita da segunda safra se aproxima do fim e as atividades envolvendo a semeadura da temporada de verão 2022/23 têm sido favorecidas pelo clima, que segue mais estável neste início de safra.

Trigo – Em junho passado, as atenções do mercado estavam voltadas para o clima e o plantio da nova safra de trigo no País. No Brasil, dados da Conab mostram que a semeadura de trigo está próximo de 98% da área estimada. Apesar das boas condições da safra nacional, da retomada da valorização cambial e da desvalorização do cereal no mercado internacional, os preços internos do trigo continuam em alta. Dados do Cepea mostram, inclusive, que as médias mensais continuam em patamares recordes, considerando-se as séries de preços iniciadas em 2004.

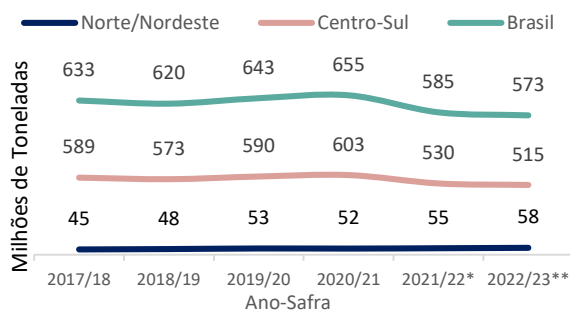
Atuaram também como fator altista nas cotações a retração da oferta interna, devido ao aumento das exportações, o período de entressafra e o conflito entre Rússia e Ucrânia, países grandes produtores e exportadores de trigo. Os produtores brasileiros podem se beneficiar do mercado externo como forma de garantir as vendas e manter suas margens, haja vista as limitações encontradas no mercado interno – com os preços elevados e a dificuldade de repasse ao consumidor.

Cana-de-Açúcar – A segunda estimativa para a safra 2022/23, com o resultado da pesquisa de campo realizada na segunda quinzena de julho pela Conab, indica produção equivalente a 572,9 milhões de toneladas, redução de 1% sobre a safra 2021/22. A área de colheita destinada à atividade sucroalcooleira foi reduzida em 2,6%, passando para 8.127,7 mil hectares. A grande procura por áreas para o cultivo de soja e milho, devido aos preços atrativos dos grãos, foi apontada como o principal motivo para a perda de 217,3 mil hectares na área de produção. Também afetou a quantidade de áreas de reforma que não puderam ser colhidas devido às geadas e estiagem em 2021.

A temporada sinaliza tendência de um mix seja predominantemente alcooleiro, com maior produção de etanol proveniente da cana-de-açúcar, haja vista as boas receitas financeiras por causa da valorização do biocombustível nos últimos meses. Porém, devido à redução na produção de ATR, o volume previsto de produção de etanol à base de cana-de-açúcar é de 25,83 bilhões de litros, redução de 2,2% em relação à temporada anterior. A redução esperada deve afetar o etanol hidratado, que indica retração de 4,7% em relação ao ciclo anterior, de acordo com série histórica da Conab. Já o anidro apresenta expectativa de retração de 1,8% na produção. O eventual déficit de produção de etanol será suprido pelo aumento na produção de etanol de milho.

Estima-se que cerca de 270 milhões de toneladas de cana-de-açúcar produzidos na safra 2022/23, pouco menos da metade da produção total, deve ser destinada à produção de açúcar, totalizando 33,9 milhões de toneladas do adoçante. Esta produção é 3% inferior à observada na safra anterior, resultado da redução da produção total de cana-de-açúcar no País.

Produção de Cana-de-Açúcar



*Expectativa

**Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: junho/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2021/22	2022/23*
Açúcar	-15,0%	-3,0%
Etanol Hidratado	-20,8%	-4,8%
Etanol Anidro	13,8%	-1,8%

*Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: junho/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Ago x Jul/22	Ago/22 x Ago/21
Açúcar	0,0%	0,3%
Etanol Anidro	-7,8%	-11,9%
Etanol Hidratado	-7,1%	-12,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: julho/22.

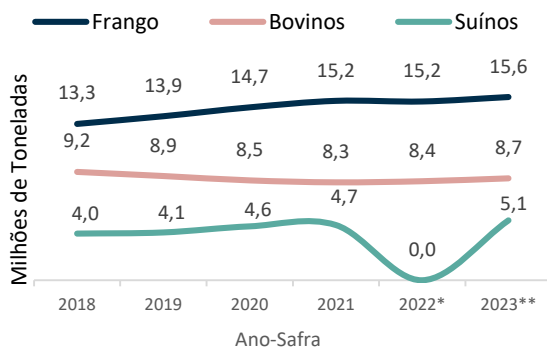
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Destaques – Proteínas Animais

As cadeias de proteína animal vêm passando por várias incertezas que têm impactado significativamente o processo produtivo. Além do clima afetando pastagens, no caso da bovinocultura, os elevados custos de produção têm afetado as vendas internas de todas as cadeias, com destaque para os custos com alimentação animal e insumos importados, refletindo no preço do produto. A dificuldade em repassá-los ao consumidor final levou, por exemplo, pequenos produtores independentes de aves e suínos a suspenderem suas atividades. Aqueles com maior capacidade de negociação têm direcionado sua produção ao mercado externo, aproveitando preços elevados e câmbio desvalorizado.

A cadeia de aves tem aproveitado o espaço deixado por Rússia e Ucrânia para aumentar sua participação em mercados antes ocupados por esses países, com destaque especial para o aumento das vendas para a Arábia Saudita. No entanto, os produtores estão agindo com cautela com relação ao seu principal mercado consumidor de proteína animal: a China. Apesar das recentes flexibilizações, reflexos das medidas de contenção de novos surtos de Covid-19 ainda são sentidos, com impactos em prazos de frete marítimo e disponibilidade de contêineres refrigerados para o transporte de cargas perecíveis.

Produção de Proteína Animal



*Expectativa

**Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: junho/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Proteína Animal

Cultura	2022*	2023**
Bovino	1,1%	2,9%
Frango	-0,4%	2,5%
Suínos	3,0%	5,3%

*Estimativa

** Previsão

Fonte: Conab – base: agosto/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Ago x Jul/22	Ago/22 x Ago/21
Bovinos*	2,0%	1,8%
Frangos**	4,2%	6,9%
Suínos***	12,3%	4,8%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3;

**Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – Estado S. Paulo;

***Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq – Estado S. Catarina

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: julho/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Há ainda a questão da recomposição dos plantéis de aves e suínos naquele país, que já impôs limitações ao atual volume de compras chinesas de carnes suína e de aves do Brasil, o que sinaliza ao País a necessidade de buscar novos mercados. A possibilidade de desaceleração da economia chinesa e o acirramento do relacionamento entre China e EUA podem trazer incertezas para o mercado de *commodities* agropecuárias, embora o mercado ainda não tenha precificado os impactos desses cenários. Já se avalia a busca de novos mercados, com destaque o europeu, para incrementar as vendas externas de proteínas, ainda que haja sinalização de eventual recessão econômica naquele continente.

Frango – A maior oferta de carne de frango no mercado doméstico e a menor liquidez em agosto pressionaram os valores da proteína no último mês, elevando sua competitividade frente à carne suína, que registrou valorização no período. Já em relação à carne bovina, a proteína avícola perdeu competitividade, uma vez que o recuo no preço da carcaça casada bovina foi mais intenso do que o verificado para o frango inteiro resfriado. De acordo com o Cepea, a leve desvalorização da carne de frango em agosto resultou da estratégia do setor de evitar aumento de estoques, tendo em vista que a oferta do produto já estava alta. Nesse contexto, a diferença entre os valores do frango inteiro resfriado e da carcaça bovina diminuiu 5,1% entre julho e agosto, passando de 12,90 Reais/kg para 12,24 Reais/kg, evidenciando a perda de competitividade da carne avícola frente a essa concorrente no último mês. Já a diferença para a carne suína aumentou 26,3%, passando de 2,12 Reais/kg em julho para 2,68 Reais/kg em agosto e, assim, elevando a competitividade da proteína avícola frente à substituta.

Suínos – As vendas aquecidas e as consequentes valorizações do suíno vivo ao longo da primeira quinzena de agosto superaram os recuos dos preços observados na segunda metade do mês. Diante disso, a média mensal do animal negociado no mercado independente ficou acima da registrada em julho. Nos últimos dias de agosto, os preços do animal vivo recuaram com certa força em praticamente todas as regiões acompanhadas pelo Cepea, refletindo o enfraquecimento da demanda por carne suína na ponta final, devido à descapitalização da maior parte da população. O Cepea relatou que produtos suínos oriundos do Sul (principal região produtora) chegam ao Sudeste a valores mais baixos, reforçando o movimento de desvalorização do produto local. Ainda assim, a média mensal de agosto superou em 1,4% a de julho, com o animal negociado a R\$ 7,31/kg na região de Campinas, Sorocaba, Piracicaba, Bragança Paulista e São Paulo em agosto. No mercado de carnes, a fraca demanda na última semana de agosto e o aumento da oferta pressionaram as cotações das carcaças e dos cortes. No atacado da Grande São Paulo, a carcaça especial suína teve preço médio de R\$ 10,38/kg em agosto, 5,3% maior que o de julho.

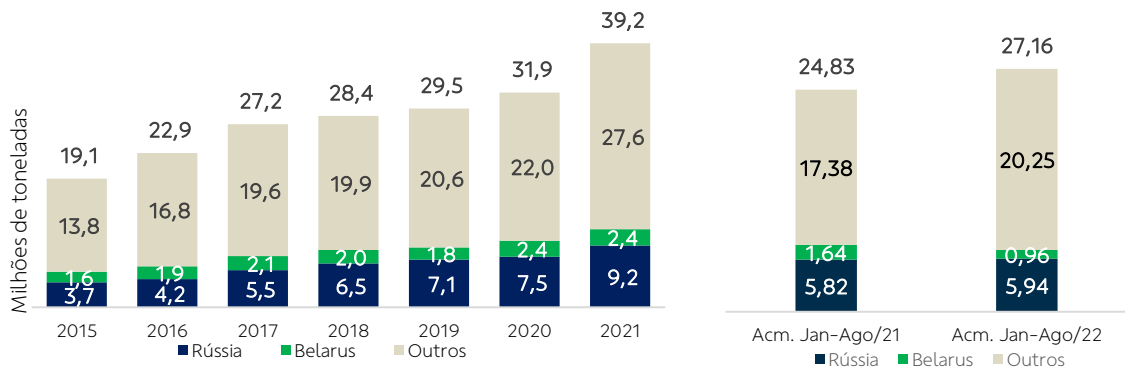
Bovinos – Os preços médios mensais do boi gordo e do bezerro caíram de julho para agosto, mas as baixas registradas para a arroba foram mais intensas. Diante disso, o poder de compra de pecuaristas do estado de São Paulo que fazem a recria-engorda com reposição de animais de Mato Grosso do Sul diminuiu. Considerando-se as médias de agosto (até o dia 30), o pecuarista recriador de SP precisou de 8,57 arrobas de boi gordo (Indicador CEPEA/B3) para comprar um animal de reposição em MS (Indicador ESALQ/BM&FBovespa, bezerro nelore, de 8 a 12 meses), contra 8,32 arrobas em julho/22, ou seja, piora de 3%. Trata-se, também, do momento mais desfavorável ao recriador desde janeiro, quando foram necessárias 8,59 arrobas. No entanto, frente a ago/21, o poder de compra desses pecuaristas aumentou, visto que o preço do animal de reposição em MS caiu com mais intensidade nos últimos 12 meses – em ago/21, o recriador paulista precisava de 9,05 arrobas de boi gordo para realizar a mesma aquisição.

Impactos do Conflito entre Rússia e Ucrânia

O desenrolar do conflito militar entre Rússia e Ucrânia ainda segue como principal preocupação do mercado internacional de *commodities* agrícolas. As sanções comerciais impostas por países do ocidente à Rússia em decorrência desse conflito têm impactado o agronegócio, especialmente quanto ao custo de insumos agrícolas, ao mesmo tempo que refletem na elevação da cotação das próprias *commodities* agrícolas. Dada a dependência que o Brasil possui de importação de fertilizantes, em especial dos países envolvidos direta ou indiretamente, a persistência do conflito e entraves ao fornecimento poderão afetar o planejamento de safras futuras de grãos, embora os agentes indiquem ter o volume necessário de insumos para fazer frente às necessidades da safra 2022/23.

Considerando as incertezas quanto à oferta internacional, os preços devem permanecer elevados e câmbio deve se manter desvalorizado. Nesse sentido, é sentida elevação dos custos de produção da safra 2022/23, com reflexo sobre a rentabilidade das atividades agrícolas. Ainda que os produtores afirmem possuir fertilizantes suficientes para fazer frente às necessidades do novo ciclo produtivo que se inicia a partir de agosto, segue necessária ação coordenada e tempestiva entre governo e agentes do setor no sentido de buscar e fortalecer as relações comerciais com parceiros alternativos, de modo a garantir fontes de fornecimento para abastecer as necessidades internas de fertilizantes e também otimizar a utilização desses produtos de modo a não impactar a produtividade.

Brasil – Importação Total de Fertilizantes



Fonte: Comexstat – Min. Economia.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

No acumulado de janeiro a agosto, o volume de importações mostrou-se crescente e indica que os agentes estão procurando fornecedores alternativos à Rússia e Belarus, compensando a retração nas compras oriundas do mercado russo. Nesse período, o Brasil elevou as compras procedentes do Canadá e China.

Os impactos do conflito nas culturas ocorre principalmente na soja – com impacto baixo e indireto, via elevação de preços do grão e do óleo – e no milho – com impacto moderado, com viés de alta dos preços internacionais da *commodity*, uma vez que a Ucrânia é o quarto maior exportador, representando na safra 2021/22 em torno de 16% dos negócios globais.

Objetivo do Fundo

Fomentar o mercado do agronegócio, ampliando o número de investidores que possuem acesso a estes recursos, realizando investimentos em ativos com origem nas cadeias produtivas agroindustriais, nos termos da Lei 8.668 e da Lei 14.130, especificamente nos Ativos Agroindustriais, desde que estritamente observada a Política de Investimento e respeitados os limites de concentração contidos no Regulamento.

Fundo	BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário
Gestor e Administrador	BB Asset Management
Consultor de Análise de Crédito	Banco do Brasil
Início das Atividades	Dez.2021
Prazo	Indeterminado
Código de Negociação	BBGO11
Público Alvo	Investidores em Geral
Quantidade de Cotas	4.005.164
Taxa de Administração	0,85% a.a. com mínimo de R\$70.000,00 (setenta mil reais) mensais
Taxa de Performance	10% do excesso sobre CDI+1% a.a.
Quantidade de Investidores	5.969

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)